

GRUPO DE LÍNGUA E CULTURA ESPERANTISTA DA UNILAB

Juvenaldo Florentino Canjá¹, Francisco Vitor Macêdo Pereira²

RESUMO: O Grupo de Língua e Cultura Esperantista da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – GLICEU/UNILAB, atuando junto ao seu público alvo, com os seus objetivos definidos de difusão da língua internacional neutra, vem buscando desde 2016 priorizar o Esperanto como alternativa de comunicação no ambiente internacional de integração e cooperação solidária - notadamente entre a comunidade afro-brasileira e os demais interessados comunitários. Busca construir um elo entre o regional e o internacional (não desprezando o primeiro, mas valorizando-o na dimensão do segundo), tentando atingir de forma ampla a comunicação intercultural, artística e científica, por vias da interatividade própria do idioma Esperanto, e mediante a promoção de diversas atividades. O GLICEU compõe o seu público-alvo entre os jovens a partir de 16 anos de idade e também entre os adultos, sem limite de idade, sejam estes discentes, docentes, técnicos administrativos ou pertencentes à comunidade em geral das cidades do Maciço de Baturité. A proposta, ora em curso, consiste na oferta de um curso presencial básico/intermediário da Língua Internacional Esperanto, visando o ensino de sua estrutura gramatical, a didática da pronúncia dos seus fonemas e a sua escrita em nível básico/intermediário. Trata-se da oferta de um curso com duração de dois trimestres, em duas edições, com carga horária total de 40 (quarenta) horas/aula, divididas em 20 (vinte) aulas cada. A oferta do curso presencial contempla 30 (trinta) vagas, em uma única turma por edição.

Palavras-chave: Esperanto. grupo de língua e cultura. comunidade internacional da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB.

INTRODUÇÃO: BREVE HISTÓRIA DO ESPERANTO

Primeiro, as pasigrafias com pretensões indiscriminadas de codificação. Depois, a intenção frustrada de ressuscitar línguas clássicas. E, de permeio e mais por último, o processo criativo individual, mas apenas inicial, de estruturar uma nova língua de comunicação internacional. Essas línguas, ou melhor, esses projetos de língua receberam, segundo a característica universalista que se desejava, diversas denominações: língua artificial, língua planejada, língua não-natural, língua-arte, língua construída, dentre outras.

É conveniente resumir todas essas denominações ao se dizer que a preferência por criar/estruturar uma língua, e não utilizar uma já existente, deveu-se principalmente a um fator

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Instituto de Humanidades e Letras. E-mail: batchijuve@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Instituto de Humanidades e Letras. E-mail: vitor@unilab.edu.br

decisivo, do qual as línguas naturais estão desprovidas: a neutralidade. As línguas naturais representam povos/etnias e suas culturas específicas, além do que são a expressão de comunidades restritas de falantes. Mesmo as línguas que possuem grande quantidade de falantes não têm a representatividade/legitimidade globalizante que as múltiplas culturas do mundo refletem e requerem. Faz-se, por isso, necessária uma língua que seja, desde a sua disposição original, internacional, neutra e intercultural em sua composição. Essa língua é o Esperanto.

A utilidade dessa possível língua neutra internacional encontra-se exposta em diferentes graus nas relações internacionais, interétnicas e interculturais: na necessidade básica de comunicação que o estudante, o comerciante, o diplomata, o missionário, o esportista sentem ao entrar em contato, pela primeira vez, com um público estrangeiro, nos conflitos étnico-linguísticos de caráter local e até no idealismo de um mundo sem barreiras (linguísticas).

A *Lingvo Internacia* precisou, contudo, enfrentar a dúvida, a contradição, a oposição e o preconceito. Desde o final do século XIX, o nascente movimento esperantista criou seus primeiros e próprios meios de comunicação (pequenos periódicos, como o *Lingvo Internacia* e *La Esperantisto*) e de organização (sociedades, clubes e associações), mas a sua divulgação somente se daria de modo mais sistemático depois da segunda grande guerra. Diga-se que a Língua Internacional vê-se pela primeira vez falada em larga escala no 1º Congresso Universal de Esperanto, em *Bulogne-sur-mer*, na França, em 1905. Sofre, contudo, um cisma interno, quando o francês Louis de Beaufront propôs, ainda em 1905, alterações na sua gramática - considerada por ele *mui simplificada*.

O que se vê, de resto, é que, no séc. XX, interesses nacionalistas, seccionistas, hegemônistas e imperialistas dificultaram a sua disseminação, mas agora, com a internet, o Esperanto se torna cada vez mais popular - como autêntica e eficientíssima Língua Internacional. Estima-se que 3 milhões de pessoas hoje falem fluentemente a Língua Internacional.

METODOLOGIA

No curso básico/intermediário de Esperanto do Grupo de Língua e Cultura Esperantista da UNILAB, se dá preferência ao Método Direto. O Método Direto se guia pelas seguintes diretrizes:

- Ensino do Esperanto utilizando-se o Português;
- Gradação de conteúdo, a buscar a sequência no itinerário do ouvir, do falar, do ler e do escrever; Uso de gravuras e objetos, além de vídeos, para explicação de palavras e expressões desconhecidas, evitando-se a tradução direta; A compreensão da gramática pelo uso, não pela explicação - por dedução e não por indução; O repasse, desde o início, de sentenças completas e significativas, em discursos simples, e o não-repasse de palavras soltas ou não inseridas em uma frase; Leitura de poemas, acompanhamento de músicas, diálogos etc.; Exposição de tópicos culturais, valorizando as técnicas *skimming* e *scanning* de leitura. Ao final de cada aula, todos os conteúdos trabalhados são postados no blog do grupo: esperantounilab.org.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como traçado pelo grupo, na primeira oferta do curso Básico de Esperanto, 11 (onze) alunos foram contemplados com certificados de participação. Já no segundo momento, isto é, na segunda oferta, este número foi superado, tendo sido 23 (vinte e três) os alunos concludentes. Isso se deveu à criação de mais espaços de divulgação – *facebook* e formulários *on line*. A manutenção das ações esperantistas na Unilab vem sendo, portanto, desenvolvida de modo mais sistematizado, regular e contínuo, com o devido apoio e reconhecimento institucional, em prosseguimento às atividades piloto de ensino, anteriormente deflagradas desde o trimestre da integração (2015.4) e de um curso informal junto à comunidade ainda em 2014. Ressalte-se que as referidas ações seguem em andamento, ora por meio dos cursos ofertados pelo GLICEU conforme o cronograma de ações contempladas com o edital PIBEAC/PROEX 2016-2017.

Figura 1. Primeira turma do Curso Básico de Esperanto – UNILAB.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2. Segunda turma do Curso Básico de Esperanto – UNILAB.



Fonte: Arquivo pessoal.

AGRADECIMENTOS

Após mais de (01) ano de divulgação da cultura esperantista à comunidade acadêmica e no maciço de Baturité em geral, o GLICEU agradece à Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura - PROEX, através do programa PIBEAC, igualmente ao Instituto de Humanidades e Letras -IHL, à comissão organizadora da IV Semana Universitária e, em

especial, a todo(a)s o(a)s que acreditam e investem - como *gesamideanoj* - no ideal de uma língua de comunicação internacional neutra e fraterna como o Esperanto.

REFERÊNCIAS

VILAÇA, Márcio Luiz Correa. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeira: fundamento, críticas, ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 26, p. 73-88, 2008.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.

BOROVSKY, Karel Havlicek; KREST, Svateho Vladimira. **La Bapto de Caro Vladimir**. Fonto: Chapecó, 1996. CARDOSO, Paulo Amorim. **Esperanto Língua Viva**. Liga Brasileira de Esperanto: Brasília, 1989.